

Curso de Especialização

Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos
de Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento



Curso de Especialização Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtitute.com/pt/medicina/curso-especializacao/curso-especializacao-gestao-concecao-avaliacao-projetos-cooperacao-internacional-desenvolvimento

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 16

05

Metodologia

pág. 30

06

Certificação

pág. 38

01

Apresentação

Elaborar projetos de cooperação para localidades com recursos escassos é uma tarefa complexa, pois requer uma série de trabalhos preliminares, bem como uma avaliação dos resultados do projeto. Conhecer as características do local, as suas principais necessidades e os recursos de que dispõe é essencial para conhecer as circunstâncias em que se deve trabalhar. Com esta especialização, a TECH pretende formar profissionais de Medicina nesta área, para que possam participar em projetos que melhorem as condições de vida de outras pessoas e promover projetos em linha com os ODS definidos na Agenda 2030.





“

Se deseja trabalhar na área da Cooperação Internacional, não pense duas vezes e prepare-se com a TECH em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos, pois esta é a melhor maneira de o formar para o sucesso”

A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento é levada a cabo numa multiplicidade de setores, com o objetivo de melhorar as condições de vida das populações mais necessitadas. O seu trabalho em todo o mundo exige conhecimentos especializados, uma vez que as necessidades não são as mesmas em todas as comunidades. Neste momento, é preciso trabalhar muito antes de intervir numa região com um projeto marcado.

Neste contexto de cooperação, a gestão de projetos é essencial, bem como a conceção e a avaliação de projetos, porque só um trabalho completo permitirá conhecer a viabilidade do projeto, para que este possa ser implementado. A sua avaliação é essencial para avaliar a sua eficácia e, se necessário, para a poder incluir noutra domínio.

Esta especialização combina conhecimentos básicos em Cooperação Internacional e Desenvolvimento aplicados ao campo da Medicina, ferramentas que permitem ao trabalhador do desenvolvimento procurar melhorar o desempenho das suas funções nas áreas que as pessoas e as populações exigem, orientando-os para a mudança e centrando-os na situação atual através das ferramentas e recursos próprios da cooperação.

Além disso, como se trata de uma capacitação 100% online, os médicos podem conciliar o estudo deste Curso de Especialização muito completo com o resto das suas tarefas quotidianas, escolhendo sempre onde e quando estudar. Uma capacitação de alto nível que conduzirá o profissional de Medicina ao mais alto patamar na sua área de atuação.

Este **Curso de Especialização em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional
- ◆ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ◆ As novidades sobre a Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- ◆ O seu foco em metodologias inovadoras em Cooperação Internacional
- ◆ As aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre temas controversos e atividades de reflexão individual
- ◆ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Conheça todo o trabalho envolvido na realização de um projeto de cooperação e forme-se para ajudar pessoas de outras regiões”

“

Este Curso de Especialização é o melhor investimento que pode fazer ao selecionar uma capacitação de atualização por duas razões: Além de atualizar os seus conhecimentos em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, obterá um certificado da TECH Universidade Tecnológica"

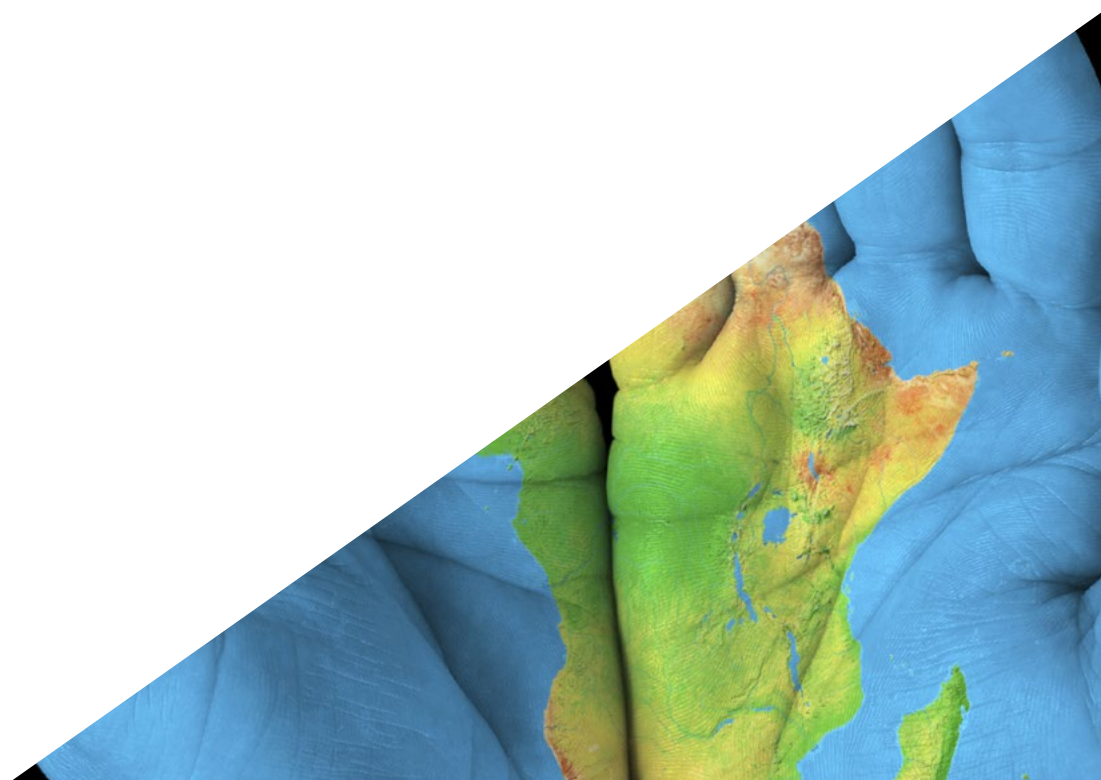
O corpo docente do Curso de Especialização inclui, profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva, programada para praticar em situações reais.

A conceção desta especialização foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do Curso de Especialização. Para tal, podem contar com o apoio de um sistema inovador de vídeo interativo, criado por especialistas reconhecidos.

Aumente a sua confiança na tomada de decisões, atualizando os seus conhecimentos através deste Curso de Especialização.

Aproveite esta oportunidade para conhecer os últimos avanços neste ramo e aplicá-los à sua prática diária.



02

Objetivos

A conceção do programa permitirá ao estudante adquirir as competências necessárias para especializar-se como médico em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Para tal, conta com o conhecimento de profissionais com uma vasta experiência neste campo, que contribuiram com os seus conhecimentos para o desenvolvimento dos tópicos do plano de estudos, valorizando o profissional numa perspetiva global, com uma capacitação completa para atingir os objetivos propostos. Desta forma, ficará totalmente habilitado a criar projetos bem sucedidos com um resultado positivo.



“

Adquirirá conhecimentos básicos sobre o processo de cooperação e desenvolvimento com base nos mais recentes desenvolvimentos políticos sobre os processos de sustentabilidade envolvidos nos aspetos económicos e sociais”



Objetivos gerais

- ◆ Proporcionar aos alunos uma educação avançada em Cooperação Internacional, de caráter especializado e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permitam adquirir e desenvolver as competências e aptidões necessárias à obtenção de uma qualificação como profissional de Cooperação Internacional
- ◆ Dotar o aluno de conhecimentos básicos sobre o processo de cooperação e desenvolvimento com base nos mais recentes desenvolvimentos políticos sobre os processos de sustentabilidade envolvidos nos aspetos económicos e sociais
- ◆ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias de adaptação e resolução dos problemas do mundo atual através da investigação científica nos processos de cooperação e desenvolvimento
- ◆ Difundir as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, no quadro do Direito Internacional



Aprenderá a analisar as políticas públicas no quadro lógico das políticas de Cooperação para o Desenvolvimento"





Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento das populações: introdução e desafios

- ◆ Compreender a importância do desenvolvimento das populações
- ◆ Tomar consciência dos atores envolvidos no desenvolvimento, o porquê e quais as suas consequências
- ◆ Conhecer e clarificar conceitos básicos como pobres e empobrecidos
- ◆ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com a estrutura económica do mundo
- ◆ Gerir os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis, etc. para atingir as suas metas e objetivos
- ◆ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento nos seus aspetos económicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Conhecer diferentes métodos de investigação em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Adquirir conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social e mudança política
- ◆ Conhecer a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, bem como com os tipos de projetos e ONGs que existem
- ◆ Desenvolver capacidades para trabalhar com as principais pessoas vulneráveis envolvidas em ações e programas de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Compreender o sistema internacional de cooperação e os diferentes atores que o compõem

Módulo 3. Conceção, acompanhamento e avaliação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Conhecer o ciclo de gestão de um projeto de desenvolvimento
- ◆ Conhecer as técnicas, as tendências e os projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Compreender os principais problemas em diferentes contextos regionais e internacionais
- ◆ Conhecer os diferentes sistemas, modalidades e atores básicos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Conhecer as especificidades regionais do desenvolvimento e da cooperação

Módulo 4. ONGDS e solidariedade local, regional e internacional

- ◆ Gerir os conceitos e definições das ONGs
- ◆ Conhecer a diversidade das ONGs e das suas áreas de atuação
- ◆ Aprender as linhas gerais da gestão de uma ONG
- ◆ Identificar, compreender e saber utilizar fontes e ferramentas para identificar projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

03

Direção do curso

Com o objetivo de oferecer uma educação de elite para todos, a TECH conta com profissionais de renome para que o aluno adquira um conhecimento sólido em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Por isso, este Curso de Especialização conta com uma equipa altamente qualificada e com vasta experiência no setor, que oferecerá as melhores ferramentas para o estudante desenvolver as suas competências durante a qualificação. Desta forma, têm as garantias de que necessita para se especializar a nível internacional num setor que exige profissionais com vocação.



“

Aprenda a gerir projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento com os melhores especialistas da atualidade neste campo"

Diretora Convidada



Dra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ◆ Diretora do Gabinete de Estudos da Direção, INEM
- ◆ Licenciatura em Filosofia e Ciências da Educação, UCM
- ◆ Especialista em Avaliação Educativa, OEI
- ◆ Especialista em Indicadores e Estatísticas da Educação, UNED
- ◆ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Universidade de Barcelona
- ◆ Especialista em Gestão de Conhecimento

Direção



Dra. María del Pilar Romero Mateos

- ◆ Educadora social
- ◆ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Professor da formação para o emprego
- ◆ Representante para a Igualdade de Género
- ◆ Autora e colaboradora em projetos educativos, Abile Educativa

Professores

Dra. Araceli Sánchez Garrido

- ◆ Chefe Adjunta da Cooperação Cultural do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural, Direção das Relações Culturais e Científicas
- ◆ Licenciatura em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Responsável pela implementação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID, bem como a sua aplicação em projetos de Cooperação para o Desenvolvimento realizados pela Agência
- ◆ Membro do corpo docente de conservadores de museus afetos ao Museo da América em Madrid
- ◆ Professora do Mestrado em Gestão Cultural, Universidade Carlos III de Madrid

Dr. Carlos Cano Corcuera

- ◆ Licenciatura em Biologia com especialização em Zoologia e licenciatura em Ecologia Animal
- ◆ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ◆ Cursos de Especialização em Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Acompanhamento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com Perspetiva de Género; Gestão orientada para os Resultados do Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Cooperação Delegada da União Europeia, etc.
- ◆ Trabalho em diferentes áreas da cooperação internacional, principalmente na América Latina

Dra. Cristina Córdoba

- ◆ Enfermeira
- ◆ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Cofundador e participante no projeto PalSpain
- ◆ Fundador da Associação Juvenil APUMAK, em Madrid, Espanha

Dra. Mercedes Flórez Gómez

- ◆ Licenciatura em Geografia e História, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Mestrado em Responsabilidade Social das Empresas, Universidade Pontifícia de Salamanca
- ◆ Mestrado em Informação e Documentação, Universidade Antonio de Nebrija, em Espanha, e University College of Walls, no Reino Unido
- ◆ Certificado Avançado em Cooperação Sur, Sur-FLACSO
- ◆ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação, IUUC-Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Planeamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ◆ Licenciatura em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflitos e Ação Humanitária (IECAH)

Dra. Marisa Ramos Rollon

- ◆ Assessora em Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Investigadora que se dedica às áreas das políticas e instituições públicas na América Latina e às questões da governação democrática e das políticas de desenvolvimento
- ◆ Diretora do Curso da Escola Complutense de Verão de Políticas Públicas e Agenda 2030
- ◆ Docente do Mestrado em Políticas de Transparência e Governação e Liderança Política e do Mestrado em Liderança Política, ambos na UCM, e do Mestrado em Relações América Latina-UE, Universidade de Alcalá de Henares

04

Estrutura e conteúdo

O plano de estudos desta especialização foi concebido com base nos conhecimentos sobre Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento que o médico interessado na sua criação deve conhecer, seguindo as orientações propostas pela equipa docente que nele aplicou os seus conhecimentos e experiência. Assim, foi criado um plano de estudos cujos módulos oferecem uma perspetiva ampla da profissão, de um ponto de vista global, com vista à sua aplicação a nível internacional, integrando todos os campos de trabalho envolvidos no desenvolvimento das suas funções. Um desafio que conduzirá o aluno à excelência do seu trabalho.





“

Dominará as questões relacionadas com os conflitos armados e os períodos de guerra, a fim de criar projetos que respondam às necessidades médicas”

Módulo 1. O desenvolvimento das populações: Introdução e desafios

- 1.1. O desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que se entende por desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento pela modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento pela Democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento pela identidade cultural
 - 1.1.4. Atores implicados no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. Dependendo da forma como é canalizada, a ajuda pode ser
 - 1.1.4.2. De acordo com a sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que é que se entende por empobrecidos?
 - 1.1.6. Desenvolvimento económico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmicas e atores na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. A sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos da sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinâmico
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade global de referência
 - 1.2.5.2. Distingue-se da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional requer uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional goza de uma ordem comum
 - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
 - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. Extensão espacial
 - 1.2.7.2. Diversificação estrutural
 - 1.2.7.3. A dimensão cultural da sociedade internacional
 - 1.2.8. A polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
 - 1.2.9. Grau de institucionalização da sociedade internacional
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Comércio livre
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. Situação atual das trocas comerciais
 - 1.3.4.1. As transnacionais e o comércio livre
 - 1.3.5. A OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC assentam em três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobbying
 - 1.3.7. Relações de comércio justo
 - 1.3.8. A CONGDE
 - 1.3.8.1. Propostas da CONGNE
 - 1.3.9. Responsabilidade Social das Empresas
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. Comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia
- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação sobre o Desenvolvimento Sustentável e Educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças

- 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito
 - 1.4.4. Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
 - 1.4.5. Componentes do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.7. Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
 - 1.4.8. História da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
 - 1.4.9. Reorientar a educação
 - 1.4.10. Orientações para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do Milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos de desenvolvimento sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem é que está envolvido?
 - 1.5.6. O que são os ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças existentes entre ODM e ODS
 - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODS são juridicamente vinculativos?
 - 1.5.9. Acompanhamento da realização dos ODS
 - 1.5.10. Bibliografia
 - 1.6. Teorias sobre o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Atores no desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.6.3.1. Competências
 - 1.6.4. A ONU e a sua ação em prol do desenvolvimento
 - 1.6.4.1. História da ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e a sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 das Nações Unidas
 - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História do PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Declínio
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
 - 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de movimentos sociais
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições dos principais autores
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A procura de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da Democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais proeminentes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia
 - 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o êxito de uma comunidade?
 - 1.8.3. Conceito de participação
 - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário

- 1.8.5. Elementos que definem o desenvolvimento comunitário
- 1.8.6. Processos de realização do desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planeamento participativo
 - 1.8.6.4. Planos de desenvolvimento comunitário
- 1.8.7. Doze lições do desenvolvimento comunitário participativo
- 1.8.8. Atores-chave
- 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações do IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia de cálculo do IDH
 - 1.9.5. Outros Índices de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado às desigualdades
 - 1.9.5.2. Índice de Desigualdade de Género
 - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)
 - 1.9.6. PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia
- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONGD?
 - 1.10.3. Movimentos de desenvolvimento do Estado
 - 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. As suas organizações constituintes





1.10.5. Coordenadora da ONGD, Espanha

1.10.5.1. Objetivo

1.10.5.2. Plano estratégico

1.10.5.3. Linhas estratégicas

1.10.6. Coordenadoras automáticas

1.10.7. Grupos de ação social

1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

2.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

2.1.1. Introdução

2.1.2. O que é a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento?

2.1.3. Objetivos e finalidade da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

2.1.4. Objetivos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Espanhol

2.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Espanha

2.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional

2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar

2.1.8. Os processos de descolonização no pós-guerra

2.1.9. Crises da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

2.1.10. Mudanças na conceção da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

2.1.11. Bibliografia

2.2. Modalidades e instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

2.2.1. Introdução

2.2.2. Principais instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

2.2.2.1. Cooperação para o Desenvolvimento

2.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento

2.2.2.3. Assistência técnica, formação e investigação

2.2.2.4. Ação humanitária

2.2.3. Outros instrumentos de Cooperação

2.2.3.1. Cooperação económica

2.2.3.2. Apoio financeiro

2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica

2.2.3.4. Ajuda alimentar

- 2.2.4. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 2.2.5. Tipos de modalidades
 - 2.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
- 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.6.1. Bilateral
 - 2.2.6.2. Multilateral
 - 2.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 2.2.6.4. Cooperação não governamental
 - 2.2.6.5. Cooperação empresarial
- 2.2.7. Em função da situação Geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e beneficiários
- 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações à utilização dos fundos
- 2.2.9. Outros instrumentos de cooperação. Codesenvolvimento
 - 2.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
- 2.2.10. Bibliografia
- 2.3. Organismos multilaterais
 - 2.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.3.2. Atores da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.3.3. Os atores do Sistema Oficial de Ajuda ao Desenvolvimento
 - 2.3.4. Definições relevantes de Organização Internacional (OI)
 - 2.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 2.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 2.3.6. Vantagens da Cooperação Multilateral
 - 2.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IFM)
 - 2.3.8.1. Características das IFM
 - 2.3.8.2. Composição das IFM
 - 2.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.3.9. Bibliografia
- 2.4. Fontes da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não Governamental
 - 2.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.4.3.1. O Fundo Monetário Internacional
 - 2.4.3.2. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, USAID
 - 2.4.3.2.1. Quem são?
 - 2.4.3.2.2. História da USAID?
 - 2.4.3.2.3. Setores de intervenção
 - 2.4.3.3. A União Europeia
 - 2.4.3.3.1. Objetivos da UE
 - 2.4.3.3.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
 - 2.4.3.4. Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 2.4.3.4.1. Lista de Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 2.4.3.4.2. Ações das Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 2.4.3.4.3. Não Financeiras
 - 2.4.4. O Fundo Monetário Internacional
 - 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, USAID
 - 2.4.5.1. Quem são?
 - 2.4.5.2. História da USAID?
 - 2.4.5.3. Setores de intervenção
 - 2.4.6. A União Europeia
 - 2.4.6.1. Objetivos da UE
 - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
 - 2.4.7. Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 2.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 2.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 2.4.7.3. Não Financeiras
 - 2.4.8. Organização das Nações Unidas
 - 2.4.9. Bibliografia
- 2.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Desafios de ação e de gestão para a Cooperação Espanhola
 - 2.5.3. O que é um plano diretor?
 - 2.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 2.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 2.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 2.5.4.1. Objetivos gerais do V PD da CID
 - 2.5.5. Prioridades geográficas de ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 2.5.6. Agenda 2030
 - 2.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 2.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 2.5.6.3. Especificações gerais
 - 2.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 2.5.7. Bibliografia
- 2.6. Ação humanitária
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Ajuda humanitária no contexto internacional
 - 2.6.3. Tendências da ação humanitária

- 2.6.4. Principais objetivos da ação humanitária
- 2.6.5. Primeira estratégia de ação humanitária da Cooperação Espanhola
- 2.6.6. A AECID e a ação humanitária
- 2.6.7. Financiamento da ação humanitária e a sua evolução
- 2.6.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da ação humanitária
- 2.6.9. Resumo
- 2.6.10. Bibliografia
- 2.7. Abordagens de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. O que é a abordagem de Género?
 - 2.7.3. Por que razão é importante integrar a abordagem de género nos processos de desenvolvimento?
 - 2.7.4. Abordagem de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.6. Objetivos do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola em matéria de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
 - 2.7.7. Objetivos prioritários de igualdade na CID
 - 2.7.8. Estratégia setorial de género na Cooperação Espanhola para o Desenvolvimento
 - 2.7.9. Guia de transversalização da abordagem de género
 - 2.7.10. Bibliografia
- 2.8. Foco nos Direitos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Direitos Humanos
 - 2.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.4. Como surgiu a abordagem dos Direitos Humanos
 - 2.8.5. Elementos da abordagem dos Direitos Humanos à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.5.1. Novo quadro de referência: Normas internacionais de Direitos Humanos
 - 2.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento de capacidades
 - 2.8.5.3. Participação nas políticas públicas
 - 2.8.5.4. Prestação de contas
 - 2.8.6. Desafios da abordagem dos Direitos Humanos nas intervenções da Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos

- 2.8.8. Desafios na execução de projetos
- 2.8.9. Desafios no acompanhamento e avaliação de projetos
- 2.8.10. Bibliografia
- 2.9. Mobilidade humana e migrações
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Migrações
 - 2.9.2.1. Primeiros movimentos humanos
 - 2.9.2.2. Tipos de migrações
 - 2.9.2.3. Causas das migrações
 - 2.9.3. Processos migratórios na era da globalização
 - 2.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 2.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
 - 2.9.4. Segurança humana e conflitos
 - 2.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
 - 2.9.6. O ACNUDH
 - 2.9.7. Estratégia de Migração Baseada nos Direitos Humanos
 - 2.9.8. Bibliografia

Módulo 3. Conceção, acompanhamento e avaliação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 3.1. Conhecimentos fundamentais para a Conceção de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Significado do projeto
 - 3.1.3. Tipos de projetos
 - 3.1.4. O ciclo do projeto
 - 3.1.5. Etapas para desenvolver um projeto
 - 3.1.6. Identificação
 - 3.1.7. Conceção
 - 3.1.8. Execução e acompanhamento
 - 3.1.9. Avaliação
 - 3.1.10. Bibliografia

- 3.2. Abordagem do Quadro Lógico
 - 3.2.1. Introdução
 - 3.2.2. O que é a Abordagem do Quadro Lógico?
 - 3.2.3. Aproximações ao método
 - 3.2.4. Definições do método
 - 3.2.5. Etapas do método
 - 3.2.6. Conclusão
 - 3.2.7. Bibliografia
- 3.3. Identificação de projetos de acordo com o EML (I)
 - 3.3.1. Introdução
 - 3.3.2. Análise da participação
 - 3.3.3. Critérios de seleção dos beneficiários do projeto
 - 3.3.4. Esquema dos resultados da análise da participação
 - 3.3.5. Dificuldades na análise da participação
 - 3.3.6. Regra de ouro da análise de participação
 - 3.3.7. Caso prático
 - 3.3.7.1. Doenças da comunidade do Montecito
 - 3.3.7.2. Análise de participação
 - 3.3.8. Bibliografia
- 3.4. Identificação de projetos de acordo com o EML (II)
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Análise de problemas
 - 3.4.3. Como surge a árvore de problemas
 - 3.4.4. Passos para desenvolver uma árvore de problemas
 - 3.4.5. Problemas na elaboração uma árvore de problemas
 - 3.4.6. Conclusão
 - 3.4.6.1. Análise dos objetivos
 - 3.4.6.2. Árvore de problemas
 - 3.4.7. Bibliografia
- 3.5. Identificação de projetos de acordo com o EML (III)
 - 3.5.1. Análise de alternativas
 - 3.5.2. Como efetuar a análise de alternativas
 - 3.5.3. Critérios de avaliação das alternativas
 - 3.5.4. Sequência da realização da análise das alternativas
 - 3.5.5. Conclusão
 - 3.5.6. Bibliografia
- 3.6. A conceção de projetos de acordo com a Abordagem do Quadro Lógico
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. Matriz de planeamento
 - 3.6.2.1. Lógica vertical
 - 3.6.2.2. Lógica horizontal
 - 3.6.3. Origem da matriz de planeamento
 - 3.6.4. Composição da matriz de planeamento
 - 3.6.5. Conteúdos da matriz de planeamento
 - 3.6.6. Bibliografia
- 3.7. Indicadores e avaliação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento das populações
 - 3.7.1. Introdução
 - 3.7.2. O que é a viabilidade?
 - 3.7.3. Fatores de viabilidade
 - 3.7.4. Avaliação
 - 3.7.5. Tipos de avaliações
 - 3.7.6. Critérios de avaliação
 - 3.7.7. Conceção da avaliação
 - 3.7.8. Indicadores de avaliação
 - 3.7.9. Ferramentas de recolha e análise de dados
 - 3.7.10. Recolha de informação
 - 3.7.11. Bibliografia
- 3.8. A conceção de projetos de acordo com a Abordagem do Quadro Lógico (II): Caso prático
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Exposição do caso prático
 - 3.8.2.1. Doenças da comunidade do Montecito
 - 3.8.3. Anexos
 - 3.8.4. Bibliografia

Módulo 4. ONG e solidariedade local, regional e internacional

- 4.1. As ONGs
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Significado do acrónimo ONG
 - 4.1.3. O que é uma ONG?
 - 4.1.3.1. Definição e conceito
 - 4.1.4. Condições das ONGs
 - 4.1.5. História e evolução das ONGs
 - 4.1.5.1. Quando e como nascem?
 - 4.1.6. Funções das ONGs
 - 4.1.7. Financiamento das ONGs
 - 4.1.7.1. Fundos públicos
 - 4.1.7.2. Fundos privados
 - 4.1.8. Tipos de ONGs
 - 4.1.9. Funcionamento de uma ONG
 - 4.1.10. O trabalho das ONGs
- 4.2. Tipos de ONGs
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.2. Classificação das ONGs a nível mundial
 - 4.2.2.1. Tipos de classificação
 - 4.2.3. Tipos de ONGs segundo a sua orientação
 - 4.2.3.1. Quantos tipos de orientação existem?
 - 4.2.4. ONG de solidariedade social
 - 4.2.5. ONG de serviços
 - 4.2.6. ONG participativas
 - 4.2.7. ONG de defesa dos interesses
 - 4.2.8. Tipos de ONG segundo a sua área de atividade
 - 4.2.8.1. Áreas
 - 4.2.9. ONG de base comunitária
 - 4.2.10. ONG cidadã
 - 4.2.11. ONG nacionais
 - 4.2.12. ONGs internacionais



- 4.3. ONGs: desenvolvimento e solidariedade
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e a sua relação com as ONGs
 - 4.3.2.1. Linhas principais
 - 4.3.3. O "Terceiro Mundo" e as ONGs
 - 4.3.4. A era humanitária. Da intervenção à aldeia global
 - 4.3.4.1. Médicos Sem Fronteiras, Médicos do Mundo, etc
 - 4.3.5. Movimentos anti-terceiro mundo
 - 4.3.6. ONG e ciência
 - 4.3.6.1. Investigação científica
 - 4.3.7. A força de trabalho das ONGs
 - 4.3.8. Preconceitos ideológicos das ONGs
 - 4.3.9. Conclusão
 - 4.4. Legislação das ONGs
 - 4.4.1. Que tipo de legislação é aplicável às ONGs?
 - 4.4.1.1. Introdução
 - 4.4.2. Leis específicas
 - 4.4.3. Leis genéricas
 - 4.4.4. Regulamentação estatal
 - 4.4.4.1. Tipos de leis e decretos
 - 4.4.5. Normas regionais
 - 4.4.5.1. Introdução
 - 4.4.6. Norma autonómica da Andaluzia
 - 4.4.7. Norma autonómica das Ilhas Canárias
 - 4.4.8. Norma autonómica da Catalunha
 - 4.4.9. Normas autonómicas do País Basco
 - 4.4.10. Obrigações das associações
 - 4.5. Tipos de associações existentes
 - 4.5.1. Introdução
 - 4.5.2. Diferenças entre associações, uniões, federações ou coordenadores e conferências
 - 4.5.3. Associações juvenis
 - 4.5.3.1. Definição e conceito
 - 4.5.4. Legislação sobre associações juvenis
 - 4.5.5. Principais características das associações juvenis
 - 4.5.6. Coordenadoras
 - 4.5.6.1. Definição e conceito
 - 4.5.6.2. Objetivos
 - 4.5.7. Características das coordenadoras
 - 4.5.8. Federações
 - 4.5.8.1. Definição e conceito
 - 4.5.9. Características e objetivos das federações
 - 4.5.10. Tipos de federações
- 4.6. AECID e outras agências de cooperação regional
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. A AECID
 - 4.6.2.1. Significado das siglas
 - 4.6.3. Definição e conceito
 - 4.6.4. Objetivos
 - 4.6.5. Missão
 - 4.6.5.1. Visão da agência
 - 4.6.6. Estrutura
 - 4.6.7. Gabinetes técnicos da AECID
 - 4.6.8. Modalidades e instrumentos de cooperação
 - 4.6.9. Fundo de promoção do desenvolvimento
 - 4.6.10. Conclusão
- 4.7. Setores de cooperação da AECID
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. Água e saneamento
 - 4.7.2.1. Como funcionam?
 - 4.7.3. Crescimento económico
 - 4.7.3.1. Como funcionam?
 - 4.7.4. Cultura e Ciência
 - 4.7.4.1. Como funcionam?
 - 4.7.5. Género
 - 4.7.5.1. Como funcionam?
 - 4.7.6. Educação
 - 4.7.6.1. Como funcionam?
 - 4.7.7. Desenvolvimento rural, segurança alimentar e nutrição
 - 4.7.7.1. Como funcionam?

- 4.7.8. Governação democrática
 - 4.7.8.1. Como funcionam?
- 4.7.9. Meio ambientais e alterações climáticas
 - 4.7.9.1. Como funcionam?
- 4.7.10. Saúde
 - 4.7.10.1. Como funcionam?
- 4.8. Países onde a AECID coopera
 - 4.8.1. Introdução
 - 4.8.2. Prioridades geográficas
 - 4.8.2.1. O que são?
 - 4.8.3. Países e territórios associados
 - 4.8.3.1. Presente e futuro
 - 4.8.4. América Latina
 - 4.8.4.1. 12 projetos
 - 4.8.5. Caraíbas
 - 4.8.6. Norte de África e Médio Oriente
 - 4.8.6.1. Quatro projetos
 - 4.8.7. África Subsariana Ocidental
 - 4.8.7.1. Três projetos
 - 4.8.8. África Central, Oriental e Austral
 - 4.8.8.1. Três projetos
 - 4.8.9. Ásia
 - 4.8.9.1. Um projeto
- 4.9. Estratégia e gestão de uma ONG
 - 4.9.1. Introdução
 - 4.9.2. Gestão de uma ONG
 - 4.9.3. Planeamento estratégico da ONG
 - 4.9.3.1. O que é?
 - 4.9.3.2. Como se faz?
 - 4.9.4. Gerir a qualidade da ONG
 - 4.9.4.1. Qualidade e compromisso
 - 4.9.5. Partes interessadas
 - 4.9.5.1. Relação das partes interessadas
 - 4.9.6. Responsabilidade social da ONG
 - 4.9.7. Risco ético de terceiros
 - 4.9.8. Relação entre as ONGs e o setor privado
 - 4.9.9. Transparência e obrigação de prestar contas
 - 4.9.10. Conclusão
- 4.10. ONGs nacionais e internacionais
 - 4.10.1. ONG nacionais
 - 4.10.1.1. Projetos principais
 - 4.10.2. ONGs internacionais
 - 4.10.2.1. Projetos principais
 - 4.10.3. ACNUR
 - 4.10.3.1. História
 - 4.10.3.2. Objetivos
 - 4.10.3.3. Principais áreas de trabalho
 - 4.10.4. Mercy Corps
 - 4.10.4.1. Quem são?
 - 4.10.4.2. Objetivos
 - 4.10.4.3. Áreas de trabalho
 - 4.10.5. Plano Internacional
 - 4.10.5.1. Quem são?
 - 4.10.5.2. Objetivos
 - 4.10.5.3. Principais áreas de trabalho
 - 4.10.6. Médicos Sem Fronteiras
 - 4.10.6.1. Quem são?
 - 4.10.6.2. Objetivos
 - 4.10.6.3. Áreas de trabalho
 - 4.10.7. Ceres
 - 4.10.7.1. Quem são?
 - 4.10.7.2. Objetivos
 - 4.10.7.3. Principais áreas de trabalho
 - 4.10.8. Oxfam Intermón
 - 4.10.9. UNICEF
 - 4.10.10. *Save the children*

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do médico.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os estudantes que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 250.000 médicos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante.

E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

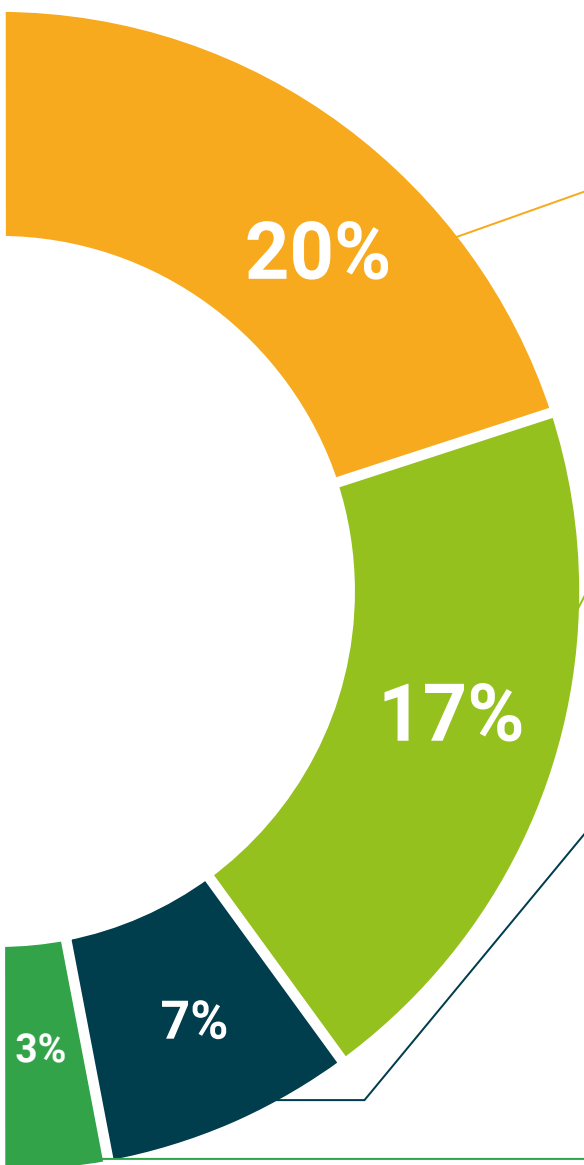
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Há provas científicas sobre a utilidade da observação de peritos terceiros: Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Curso de Especialização em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Curso de Especialização emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Curso de Especialização em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Curso de Especialização** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Especialização em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento**

ECTS: 24

Carga horária: 600 horas



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Curso de Especialização
Gestão, Conceção
e Avaliação de Projetos
de Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso de Especialização

Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos
de Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento

